

Emprego brasileiro associado ao comércio bilateral entre Brasil e União Europeia (UE) em 2019

Kethelyn Ferreira Marta Castilho Instituto de Economia da UFRJ

Versão 28 junho 2023

- **O comércio internacional brasileiro gera relativamente poucos empregos e a sub-representação das mulheres é ainda mais forte do que nos empregos totais da economia**

Em 2019, 14,2 milhões de empregos nacionais estavam associados às exportações brasileiras, o equivalente a 14,9% dos empregos da economia.¹ Desses 14,2 milhões, as mulheres representavam 25,0%. Assim, a sub-representação feminina no emprego associado às exportações é ainda mais forte que a evidenciada no mercado de trabalho como um todo, onde as mulheres representavam 42,8% das pessoas ocupadas em 2019 (**Tabela 1**).²

Ainda assim, o emprego feminino associado às exportações é relevante para o emprego feminino total. Ao todo, eram 3,5 milhões de mulheres empregadas em atividades associadas às exportações em 2019, equivalente a, aproximadamente, 8,7% das mulheres ocupadas em postos de trabalho remunerados em todo o mercado de trabalho (**Tabela 1**).

Pelo lado das importações, a entrada de produtos e serviços estrangeiros correspondeu em 2019 a 11,5 milhões de empregos *ameaçados* pelas importações. Nestes empregos, a participação feminina é de 30,6%, percentual maior do que nos empregos gerados pelas exportações. Este montante corresponde a, aproximadamente, 3,5 milhões de postos de trabalho ocupados por mulheres, o que equivale a 8,7% do emprego feminino na economia em seu conjunto. Desse modo, para as mulheres, o saldo líquido de empregos associados ao comércio internacional em 2019 foi irrisório, de apenas 31.202 postos de trabalho -0,1% do emprego feminino total na economia brasileira (**Tabela 1**).

Para os homens o cenário é diferente: foram 10,6 milhões de empregos associados às exportações e 8,0 milhões *ameaçados* pelas importações, os quais correspondiam a, respectivamente, 19,6% e 14,7% dos empregos masculinos totais. Em contraste com as mulheres, o saldo líquido de empregos associados ao comércio internacional em 2019 é mais significativo, com 2,7 milhões de postos de trabalho, ou seja, 4,9% dos empregos masculinos totais (**Tabela 1**).

- **No comércio bilateral com a União Europeia o volume de empregos *ameaçados* é maior do que o volume gerado pelas exportações**

O conteúdo de emprego associado às exportações destinadas à União Europeia (UE) correspondeu a, respectivamente, 14,9% e 14,5% dos empregos femininos e masculinos associado às exportações totais. No caso do conteúdo de emprego *ameaçado* pelas

¹Segundo PNAD (2022), em 2019 havia, respectivamente, 40,6 e 54,3 milhões de mulheres e homens ocupados no mercado de trabalho remunerado.

²Salvo em casos em que se explicita o contrário, as menções feitas ao mercado de trabalho referem-se ao mercado de trabalho remunerado.

importações provenientes da UE, este montante corresponde a, respectivamente, 18,1% e 19,5% do conteúdo de emprego *ameaçado* pelas importações totais. Ou seja, o saldo de empregos associado ao comércio é negativo tanto para mulheres quanto para homens, sendo, porém, o volume mais elevado no caso feminino (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Conteúdo de emprego associado ao comércio internacional total e bilateral com União Europeia, desagregado por sexo, 2019

	Mulheres		Homens	
	Total	UE27	Total	UE27
Total Brasil (A)	40.609.501	---	54.346.658	---
	42,8%		57,2%	
Exportações (B)	3.546.984	528.865	10.639.651	1.547.866
<i>(B)/(A)</i>	8,7%	1,3%	19,6%	2,8%
Importações (C)	3.515.783	635.468	7.973.866	1.552.705
<i>(C)/(A)</i>	8,7%	1,6%	14,7%	2,9%
Saldo	31.202	- 106.602	2.665.785	- 4.839

Fonte: Elaboração Própria. Dados: ALVES-PASSONI; FREITAS (2020), PNAD (2022), Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV).

- **A qualidade dos empregos associados ao comércio internacional com o mundo e com a União Europeia é pior do que a qualidade dos empregos nacionais como um todo**

Além do baixo volume de empregos associados às exportações totais e destinadas à UE e do volume relativamente alto de empregos *ameaçados* pelas importações, há de se examinar a qualidade dos mesmos, medida aqui a partir remuneração por hora de trabalho, participação em cargos de diretoria e/ou gerência, proporção de pessoas empregadas formalmente e baixa rotatividade no emprego. Em termos de qualidade, o cenário também não é positivo para os empregos associados ao comércio.³

Dado o perfil regressivo do comércio exterior brasileiro, caracterizado por exportações de bens de baixo grau de elaboração intensivos em recursos naturais e por importações de bens mais sofisticados, a qualidade dos empregos gerados pelas exportações é pior do que a qualidade associada aos empregos nacionais, enquanto a qualidade dos empregos *ameaçados* pelas importações é melhor do que dos empregos gerados pelas exportações e associados a economia nacional.⁴ No caso do comércio com a UE, a configuração das trocas é similar e logo o padrão de qualidade do emprego se mantém: qualidade dos empregos associados às exportações para a UE inferiores à qualidade dos empregos *ameaçados* pelas importações provenientes da Europa (**Tabela 2**).

³ A *proxy* para a qualidade do emprego é calculada a partir da estimação de um Indicador de Qualidade do Emprego (IQE), seguindo da metodologia proposta em SABOIA; KUBRUSLY (2013), a qual permite agrupar características de emprego em um indicador sintético similar ao Índice de Desenvolvimento (IDH) das Nações Unidas. Neste IQE, agrupamos as seguintes variáveis: remuneração por hora de trabalho, participação em cargos de diretoria e/ou gerência, proporção de pessoas empregadas formalmente e tempo de permanência (ou rotatividade) no emprego. Para todas essas variáveis, entendemos que quanto maiores fossem seus valores, melhores seriam as características de emprego para as/os trabalhadoras/es.

⁴ Inclui-se em “empregos domésticos” tanto os empregos cuja produção de bens e serviços é voltada para o consumo interno, quanto os que estão associados ao consumo externo.

Em termos de desigualdade de gênero, o indicador calculado sugere que a qualidade dos empregos femininos e masculinos associados à economia nacional é similar, sendo que apenas a proporção de trabalhadoras formais supera a proporção entre os homens. No caso da qualidade dos empregos associados às exportações totais e destinadas a UE, a qualidade dos empregos femininos é maior que a masculina (**Tabela 2**). Não obstante, vale ressaltar que se considerados apenas os setores industriais e de serviços, a qualidade do emprego masculino associado às exportações torna-se superior à do emprego feminino. De fato, conforme pontuado por BRUMER (2004), as estatísticas referentes ao emprego agrícola são afetadas pela forte invisibilização do trabalho das mulheres na agricultura e, conseqüentemente, uma subestimação da participação feminina neste setor. Sendo assim, devido às características do setor agrícola e de seu peso no total de empregos, sua inclusão pode mascarar essa realidade.

Além disso, no caso do conteúdo de emprego *ameaçado* pelas importações, para mulheres e homens, a qualidade é maior do que nos empregos associados às exportações e associados à economia nacional. Inclusive, a qualidade dos empregos femininos *ameaçados* é maior do que no caso masculino, seja no comércio total ou no comércio bilateral com a UE (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Indicador de Qualidade do Emprego associado a economia total e ao comércio internacional total e bilateral com União Europeia, desagregado por sexo, 2022

		IQE	IQE - Variáveis			
			Renda Hora	Formalidade	Ocupação "Diretores e Gerentes"	Baixa Rotatividade
Exportações						
Mulheres	Total Brasil	0,584	0,410	0,914	0,294	0,720
	Total Comércio	0,574	0,321	0,800	0,318	0,857
	UE27	0,573	0,328	0,838	0,324	0,803
Homens	Total Brasil	0,583	0,445	0,750	0,307	0,832
	Total Comércio	0,514	0,314	0,556	0,226	0,959
	UE27	0,514	0,323	0,589	0,234	0,912
Importações						
Mulheres	Total Brasil	0,584	0,410	0,914	0,294	0,720
	Total Comércio	0,608	0,382	0,996	0,466	0,589
	UE27	0,635	0,410	1,082	0,494	0,554
Homens	Total Brasil	0,583	0,445	0,750	0,307	0,832
	Total Comércio	0,588	0,423	0,837	0,377	0,714
	UE27	0,595	0,436	0,872	0,372	0,700

Fonte: Elaboração Própria. Dados: ALVES-PASSONI; FREITAS (2020), PNAD (2022), Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV).

- **A maior parte dos empregos gerados no comércio total e destinado à UE encontra-se no setor de serviços e no setor agrícola, enquanto dos *ameaçados* encontra-se, em sua maioria, no setor industrial**

No caso das exportações brasileiras totais e destinadas à UE destaca-se o peso do setor de serviços e do setor agrícola na geração de empregos femininos e masculinos. Em 2019, estes setores foram responsáveis, respectivamente por 57,9% e 22,8% dos empregos femininos e 49,0% e 32,3% dos empregos masculinos no caso do comércio bilateral com a UE. No caso dos empregos *ameaçados* pelas importações provenientes da UE, sua maioria concentra-se no setor de serviços e na indústria, *ameaçando* respectivamente 75,8% e 19,9% dos empregos femininos e 67,1% e 24,4% dos empregos masculinos (**Tabela 3**).

Tal cenário culmina em um saldo negativo de empregos femininos e masculinos associado ao setor de serviços e à indústria tanto no comércio internacional total, quanto no comércio bilateral com a UE. Este saldo negativo é contrabalançado no comércio total pelo conteúdo de emprego associado à agricultura, o que não ocorre no caso da UE (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Conteúdo de emprego associado ao comércio internacional total e bilateral com União Europeia, por macro setores, desagregado por sexo, 2019

Setores	Exportações				Importações			
	Mulheres		Homens		Mulheres		Homens	
	Total	UE27	Total	UE27	Total	UE27	Total	UE27
Agricultura	932.086	120.585	3.862.530	500.510	174.822	26.176	728.866	108.668
Indústria	620.415	100.959	1.661.867	257.008	872.007	126.512	1.861.394	378.270
Construção	6.767	1.251	171.163	31.644	4.484	956	113.433	24.179
Serviços	1.987.717	306.070	4.944.090	758.705	2.464.470	481.824	5.270.173	1.041.588
Total	3.546.984	528.865	10.639.651	1.547.866	3.515.783	635.468	7.973.866	1.552.705

Fonte: Elaboração Própria. Dados: ALVES-PASSONI; FREITAS (2020), PNAD (2022), Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV).

- **Dentre os empregos industriais associados ao comércio com a UE, os empregos gerados concentram-se majoritariamente em commodities agrícolas, sendo este o único setor industrial que apresenta um saldo positivo de empregos, mas também com menor qualidade relativa para os/as trabalhadores/as**

A indústria é frequentemente apontada como um setor capaz de capitanear o desenvolvimento das economias (ANDREONI; GREGORY, 2013; CLARK, 1940; HIRSCHMAN, 1958; KALDOR, 1978; NASSIF, 2008). Porém, devido à composição do comércio exterior brasileiro, este setor possui um peso relativamente baixo na geração de empregos associados às exportações brasileiras totais e destinadas à UE. Ademais, como evidenciado anteriormente, no caso do comércio bilateral com a UE, o conteúdo de empregos *ameaçado* pelas importações industriais supera o conteúdo de empregos gerados (**Tabela 4**).

Mesmo considerando-se os grupos de setores industriais, a especialização comercial brasileira é regressiva, impactando no volume e na qualidade dos empregos. Tanto no comércio total quanto no comércio com a UE, para mulheres e homens, geram-se mais empregos associados às commodities agrícolas e indústria tradicional e *ameaçam-se* mais empregos associados à indústria tradicional e indústria inovativa (**Tabela 4**).

No comércio total e bilateral com UE, o Brasil possui um saldo de empregos industriais femininos e masculinos positivos associados somente às commodities agrícolas,

categoria que englobaria as atividades mais intensivas em recursos naturais e energéticos, sendo compostas principalmente por produtos homogêneos e de menor intensidade tecnológica. (**Tabela 4**; PASSONI; FREITAS, 2017).

A indústria inovativa, por sua vez, apresenta o pior saldo para mulheres e homens entre os setores industriais. Esta seria a indústria de bens com maior conteúdo tecnológico, contemplando as atividades mais sofisticadas. Estes setores são em geral os mais dinâmicos do ponto de vista da indução do progresso técnico na economia, além de ser aqueles aos quais estão associados os empregos de melhor qualidade, embora menos numerosos (**Tabela 4**; PASSONI; FREITAS, 2017).

As Commodities Industriais também seriam compostas por atividades intensivas em recursos naturais, contudo, associam-se à indústria extrativa mineral, metalurgia e química básica. A Indústria Tradicional, por sua vez, se concentra na produção de bens com menor conteúdo tecnológico, com poucas exigências em relação à escala de produção, produção de bens salários e complementos industriais, por exemplo (PASSONI; FREITAS, 2017).

Tabela 4 – Conteúdo de emprego associado ao comércio internacional total e bilateral com União Europeia, por setores industriais, desagregado por sexo, 2019

Setores Industriais	Mulheres				Homens			
	Exportações		Importações		Exportações		Importações	
	Total	UE27	Total	UE27	Total	UE27	Total	UE27
Commodities agrícolas	251.550	48.023	65.875	15.490	579.301	109.412	149.318	34.806
Commodities industriais	69.674	9.399	91.080	16.871	439.579	59.386	534.264	95.940
Indústria Tradicional	232.204	34.892	530.885	51.441	333.481	49.248	562.533	98.535
Indústria Inovativa	66.987	8.644	184.167	42.711	309.505	38.963	615.279	148.989
Total	620.415	100.959	872.007	126.512	1.661.867	257.008	1.861.394	378.270

Fonte: Elaboração Própria. Dados: ALVES-PASSONI; FREITAS (2020), PNAD (2022), Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV).

Comparando a qualidade dos empregos associados a esses grupos setoriais, encontramos que o setor de Commodities agrícolas e a Indústria tradicional concentram as atividades industriais com pior qualidade. As atividades industriais que apresentam um saldo de empregos feminino positivo associado ao comércio bilateral com a União Europeia são: Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos; Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio e Extração de minerais metálicos no caso das commodities industriais; todas as atividades que compõe as commodities agrícolas; Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados no caso da Indústria tradicional; e nenhuma atividade no caso da Indústria inovativa (**Tabela 5**).

Tabela 5 – Conteúdo de emprego associado ao comércio internacional total e bilateral com União Europeia, por atividades industriais, desagregado por sexo, 2019

Atividades Industriais	Classificação Harmonizada	IQE Médio	Mulheres				Homens				Saldo			
			Exportações		Importações		Exportações		Importações		Mulheres		Homens	
			Total	UE27	Total	UE27	Total	UE27	Total	UE27	Total	UE27	Total	UE27
Commodities agrícolas	Fabricação de produtos alimentícios	0,320	182.575	34.499	44.744	10.461	374.443	70.754	91.766	21.454	137.831	24.039	282.677	49.301
	Fabricação de produtos do fumo	0,363	3.107	1.108	3.459	818	5.507	1.965	6.131	1.451	- 352	290	- 624	514
	Fabricação de produtos de madeira	0,251	34.665	5.981	8.009	1.689	131.173	22.634	30.307	6.392	26.656	4.292	100.866	16.241
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,436	31.203	6.435	9.663	2.522	68.178	14.059	21.114	5.510	21.540	3.913	47.064	8.550
Commodities industriais	Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos	0,348	3.164	636	9.885	532	29.073	5.845	90.823	4.890	- 6.720	104	- 61.750	954
	Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio	0,711	3.572	315	1.867	177	25.761	2.268	13.466	1.278	1.705	137	12.295	990
	Extração de minerais metálicos	0,476	7.331	1.770	2.026	188	43.353	10.470	11.980	1.113	5.305	1.582	31.373	9.357
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,508	2.958	357	3.404	492	14.960	1.804	17.214	2.488	- 446	- 135	- 2.254	- 683
	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,368	27.343	3.252	43.056	8.514	71.562	8.511	112.687	22.283	- 15.713	- 5.262	- 41.125	- 13.772
	Metalurgia	0,514	9.706	1.087	7.049	1.339	125.948	14.104	91.474	17.374	2.657	- 252	34.474	- 3.270
	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,373	15.601	1.983	23.793	5.629	128.922	16.383	196.621	46.515	- 8.192	- 3.646	- 67.699	- 30.131
Indústria Tradicional	Fabricação de bebidas	0,403	1.849	120	4.785	1.237	10.310	670	26.675	6.897	- 2.935	- 1.117	- 16.366	- 6.227
	Fabricação de produtos têxteis	0,263	46.956	4.689	149.370	11.800	24.474	2.444	77.853	6.150	- 102.415	- 7.111	- 53.379	- 3.706
	Confecção de roupas do vestuário e acessórios	0,273	60.828	7.428	235.660	10.606	17.289	2.111	66.980	3.014	- 174.832	- 3.178	- 49.691	- 903
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,251	55.523	13.410	24.251	2.601	60.537	14.621	26.441	2.836	31.272	10.809	34.096	11.786
	Impressão e reprodução de gravações	0,334	6.625	1.009	9.152	1.567	14.521	2.211	20.060	3.434	- 2.527	- 558	- 5.539	- 1.223
	Fabricação de produtos químicos	0,487	29.193	3.953	54.021	12.061	69.262	9.379	128.169	28.615	- 24.828	- 8.108	- 58.907	- 19.236
	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,310	15.949	1.523	14.540	3.760	81.625	7.795	74.414	19.242	1.409	- 2.237	7.211	- 11.447
Indústria Inovativa	Fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas	0,324	15.281	2.760	39.107	7.810	55.464	10.016	141.941	28.347	- 23.825	- 5.050	- 86.477	- 18.330
	Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	0,491	4.314	823	26.956	12.975	4.257	812	26.598	12.802	- 22.642	- 12.152	- 22.341	- 11.990
	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,479	3.960	591	51.317	4.503	5.380	803	69.713	6.118	- 47.357	- 3.912	- 64.333	- 5.315
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,491	10.481	1.427	27.924	5.197	27.977	3.809	74.535	13.872	- 17.443	- 3.770	- 46.558	- 10.062
	Fabricação de máquinas e equipamentos	0,477	14.906	1.775	28.164	9.259	99.244	11.819	187.518	61.647	- 13.258	- 7.484	- 88.275	- 49.827
	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,533	20.763	2.061	31.616	7.389	92.715	9.201	141.173	32.994	- 10.852	- 5.328	- 48.458	- 23.793
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,548	12.563	1.967	18.191	3.388	79.933	12.518	115.742	21.557	- 5.628	- 1.421	- 35.809	- 9.039

Fonte: Elaboração Própria. Dados: ALVES-PASSONI; FREITAS (2020), PNAD (2022), Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV).

- **A tendência é que o acordo entre o Mercosul e a União Europeia piore este panorama, contribuindo ainda mais para um desmonte da indústria inovativa brasileira**

O acordo comercial assinado entre o Mercosul e a UE em 2019 pode reforçar, por diversos mecanismos, a especialização regressiva das economias sul-americanas. Tanto o acordo firmado acerca das tarifas aduaneiras e quotas tarifárias, quanto de outras disciplinas como propriedade intelectual e compras públicas não colaboram para que haja uma reversão no padrão atual de comércio entre os dois blocos. Tal reversão é desejável tanto do ponto de vista do desenvolvimento socioeconômico do Brasil e de seus vizinhos, como do ponto de vista ambiental (aparentemente tão cara aos europeus). Menores incentivos às exportações dos setores intensivos em recursos naturais pode ter impacto positivo do ponto de vista do reflorestamento, do uso dos recursos hídricos, entre outros.

A atual versão do acordo tende a estimular as exportações de bens intensivos em recursos naturais e facilita o acesso de bens manufaturados provenientes da Europa aos mercados do Brasil e do Mercosul (SARTI; CASTILHO, 2021).

Dentre as atividades com potencial de aumento das exportações à UE, tem-se a agricultura, que atualmente é responsável por 21,4% dos empregos femininos e 30,2% dos empregos masculinos associados ao comércio bilateral Brasil-UE. Além do aspecto quantitativo, este setor está entre os que geram empregos de pior qualidade para as/os trabalhadoras/es (Tabela 6).

Dentre as outras atividades identificadas com potencial de crescimento das exportações, algumas delas são atividades industriais “menos nobres”, tais como a “fabricação de produtos alimentícios” e a “preparação de couros e fabricação de artefatos de couro,

artigos para viagem e calçados”, ambas associadas a empregos de baixa qualidade (**Tabela 6**).

A “fabricação de produtos químicos” também se encontra entre os setores potenciais do ponto de vista das exportações, o que pode ser benéfico dada as características dos empregos desta atividade e de seu potencial para dinamizar a economia, como destaca CEPAL (2022). No entanto, essa mesma atividade também se encontra entre aquelas com potencial de aumento das importações. Ou seja, o resultado em termos de saldo na geração de empregos femininos e masculinos associados é incerto (**Tabela 6**).

A “metalurgia”, atividade integrante às commodities industriais, apresenta-se como uma das atividades de crescimento potencial com melhor qualidade do emprego para as/os trabalhadoras/es, no entanto, é um setor com menor participação feminina. Por fim, destaca-se o potencial de crescimento das exportações associadas à “fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, única atividade que integraria o grupo indústria inovativa e que está entre as com os 10 maiores indicadores de qualidade do emprego (**Tabela 6**).

É importante ressaltar que, entre essas atividades com potencial crescimento das exportações, a única em que há uma forte representação feminina é “preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados”, justamente a que possui um dos piores indicadores de qualidade do emprego. Essa é seguida de “fabricação de produtos alimentícios”, atividade que também não possui características muito desejáveis do ponto de vista da qualidade do emprego das/os trabalhadoras/es. Nas demais, a participação feminina não ultrapassa os 30% (**Tabela 6**).

Nesse sentido, postula-se que, ainda que seja positivo que se estimule um crescimento potencial em setores como commodities industriais e indústria inovativa, se não houver medidas que estimulem maior participação feminina nestes segmentos, é provável que o crescimento de suas exportações não contribua para uma redução das desigualdades de gênero e para a promoção de uma maior autonomia econômica para as mulheres.

Do ponto de vista das atividades que estariam expostas à uma maior concorrência de importações europeias, a indústria inovativa é o setor industrial que seria mais afetado. Destacamos aqui a *ameaça* à atividade de “fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, atividade com grande potencial para a promoção de uma maior integração produtiva e comercial latino-americana (CEPAL 2021; **Tabela 6**).

Além disso, também chamamos a atenção para a “fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos”, *proxy* para indústria da saúde a qual, juntamente com fabricação de produtos químicos, é considerada um setor dinamizador das economias e com potencial de impulsionar uma recuperação transformadora na América Latina e no Caribe (CEPAL, 2022). Esta atividade além de estar entre as que possuem maior qualidade para as/os trabalhadoras/es também é uma atividade com uma forte representação feminina (**Tabela 6**).

Por fim, cabe pontuar que, em termos agregados, a qualidade dos empregos que seriam gerados com o aumento das exportações nessas atividades identificadas é pior do que dos empregos que se veem *ameaçados* pelo aumento potencial das importações. Ademais, a representação feminina nos setores com potencial de gerar empregos é

menor do que nos setores que se configuram como setores potencialmente *ameaçados* (Tabela 6).

Tabela 6 – Atividades com maior probabilidade de aumento de importações e exportações no comércio bilateral entre Brasil e UE dada a assinatura do acordo Mercosul-UE

	Grupos Industriais	Atividade	IQE	Mulheres	Homens	% Mulheres
Exportações	Agricultura	Agricultura	0,292	113.073	467.350	19,5
	Commodities agrícolas	Fab. de produtos alimentícios	0,320	34.499	70.754	32,8
	Commodities industriais	Metalurgia	0,514	1.087	14.104	7,2
	Indústria Tradicional	Fab. de produtos químicos	0,487	3.953	9.379	29,7
		Prep. de couros e Fab. de artefatos de couro, art. para viagem e calçados	0,251	13.410	14.621	47,8
	Indústria Inovativa	Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,533	2.061	9.201	18,3
	Total			0,400	168.083	585.410
Importações	Indústria Tradicional	Fab. de produtos químicos	0,487	12.061	28.615	29,7
		Fab. de máquinas e equipamentos	0,477	9.259	61.647	13,1
	Indústria Inovativa	Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,533	7.389	32.994	18,3
		Fab. de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,479	4.503	6.118	42,4
		Fab. de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,491	12.975	12.802	50,3
		Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,491	5.197	13.872	27,3
Total			0,493	51.383	156.047	24,8

Fonte: Elaboração Própria. Dados: ALVES-PASSONI; FREITAS (2020), PNAD (2022), Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV), CASTILHO; FERREIRA (2022).

Bibliografia

ALVES-PASSONI, P.; FREITAS, F. Estrutura produtiva e indicadores de encadeamento na economia brasileira entre 2010 e 2014: uma análise multisetorial baseada no modelo insumo-produto. Blucher Engineering Proceedings. Em: II ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Blucher, set. 2017.

ALVES-PASSONI, P.; FREITAS, F. Estimação de Matrizes Insumo-Produto anuais para o Brasil no Sistema de Contas Nacionais Referência 2010. [s.l.] Texto para Discussão IE-UFRJ, 2020.

ANDREONI, A.; GREGORY, M. Why and How Does Manufacturing Still Matter: Old Rationales, New Realities. *Revue d'économie industrielle*, n. 144, p. 21–57, 1 dez. 2013.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Revista Estudos Feministas*, v. 12, p. 205–227, abr. 2004.

Castilho, M. & Ferreira, K. (2022), «Impactos del acuerdo Mercosur-Unión Europea en el empleo de las mujeres en Brasil.», *Debates feministas para la recuperación en la postpandemia. Políticas económicas y su impacto en la vida cotidiana de las mujeres*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Norma Sanchís, Carla Maglio y Mariana Iturriza.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), *Hacia la transformación del modelo de desarrollo en América Latina y el Caribe: producción, inclusión y sostenibilidad (LC/SES.39/3-P)*, Santiago, 2022.

CLARK, C. *The conditions of economic progress*. London: Macmillan: 1940.

HIRSCHMAN, A. O. *The Strategy of Economic Development*. New Haven, CT: Yale University Press, 1958.

KALDOR, N. *Further Essays on Economic Theory*. London: Duckworth: 1978.

NASSIF, A. *Estructura y competitividad de la industria brasileña de bienes de capital*. [s.l.] CEPAL, 2008.

SARTI, F.; CASTILHO, M. *Impactos do Acordo Mercosul e União Europeia sobre a Indústria Brasileira*. In: V ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO. 2021.